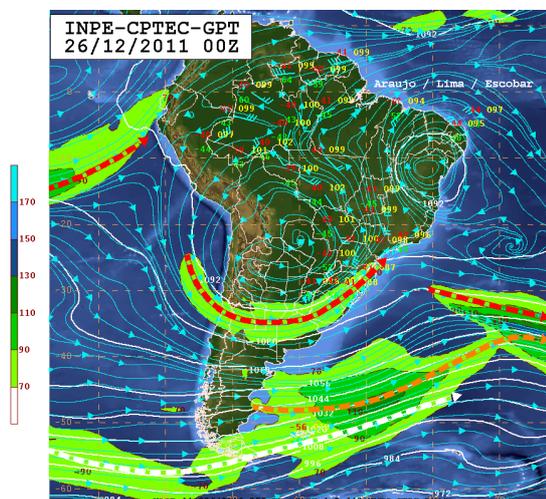




Análise Sinótica

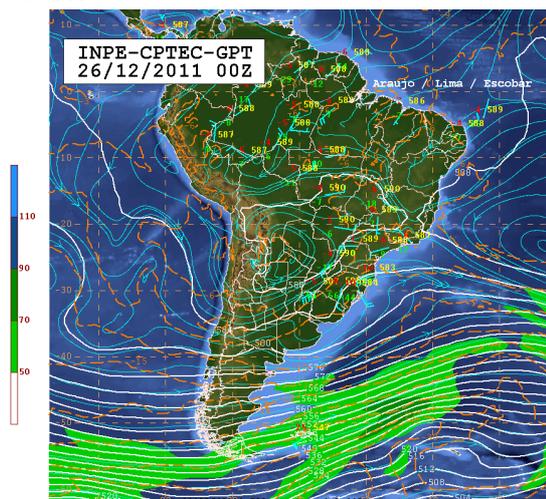
26 December 2011 - 00Z

Análise 250 hPa



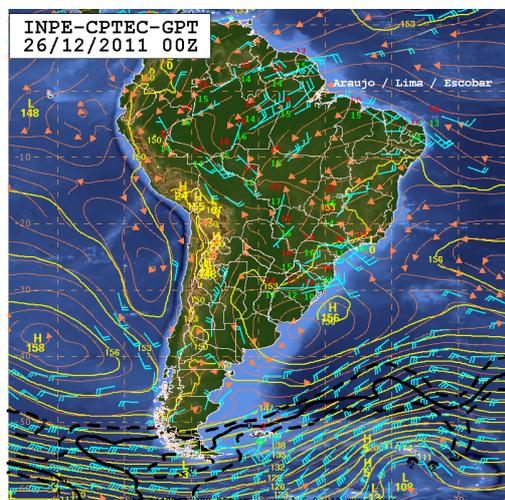
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 26/12 observa-se o ramo do Jato Subtropical ainda sobre o centro da Argentina e Uruguai, porém agora embebido em um escoamento anticiclônico estendendo-se também sobre RS e leste de SC. Este escoamento anticiclônico está centrado sobre o norte do Paraguai e o Atlântico, onde temos a Alta da Bolívia (AB) influenciada também pela crista da onda que tem o cavado sobre o Atlântico e costa de SP. Esta área de cavado tem o suporte do ramo norte do Jato Polar (JPN) a sul do paralelo 35S. Na área sobre SP, RJ e sul de MG, há significativa difluência no campo de linhas de corrente. O Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN), do tipo Palmer, está centrado em 13S/42W. Em relação ao dia anterior teve um deslocamento para noroeste. Deste centro ciclônico estende-se um cavado até o sul do PA e este associado à AB geram significativa difluência sobre o AM, onde se observou forte convecção. Com o deslocamento do VCAN temos aumento de nuvens no interior do Nordeste, principalmente na faixa centro-norte (imagem de satélite).

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 26/12, observamos a ampla área ciclônica predominando sobre o Atlântico Sul e atuando até a costa de SP, onde não reflete no campo de geopotencial nesta análise. A área mais baroclínica (com suporte do JPN) atua a de 30S e a leste de 40W onde persiste o significativo gradiente de temperatura (linhas em marrom) e fortes ventos (sombreado em verde). Este cavado dá suporte dinâmica à frente fria em superfície. A área anticiclônica tem reflexo neste nível com centro em torno de 22S/61W, onde tem reflexo no campo de geopotencial. Este sistema indica movimento descendente sobre esta área, pois que 500 hPa é considerado o nível mais representativo do movimento vertical na troposfera, podendo ser desprezada a divergência horizontal (nível não divergente). Na imagem de satélite praticamente não há nuvens nesta área. Sobre o Sudeste o fluxo encontra-se perturbado com algumas áreas ciclônicas geradas pela divergência em altitude e a convergência em baixos níveis, estas áreas são verificadas no campo de linhas de corrente. No leste da Região Nordeste o fluxo anticiclônico configura um cavado invertido, aprofundamento do CVAN comentado em 250 hPa.

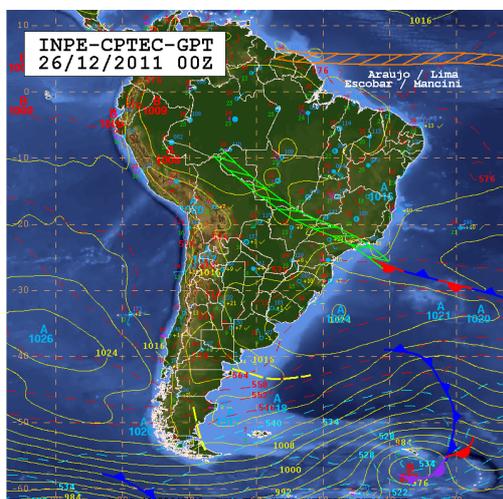
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 26/12, observa-se uma convergência do fluxo entre sul da Amazônia, MT, GO, MG e RJ, associado a atuação da Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS). A atuação deste sistema causou significativas chuvas na região do Vale do Paraíba-SP com acumulado de 229 mm em Ubatuba e 120 mm em Areias (segundo estações hidrometeorológica da defesa civil). Segundo plataforma de coleta de dados do INMET, na madrugada a chuva acumulou 99 mm em Jacarepaguá, região metropolitana do RJ. As barbelas de vento indicam em torno de 15-25 kt na costa entre SC e SP. Esta área devido ao gradiente de pressão na borda norte do anticiclone centrado em 33S/48W.

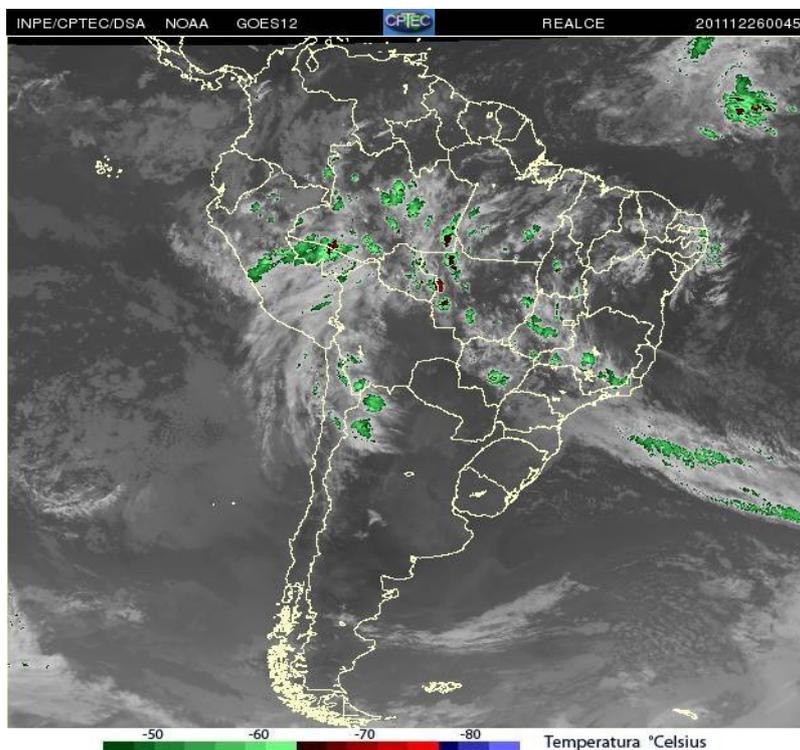


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 26/12, observa-se o estabelecimento da Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS), alinhada desde RO até o norte e leste de SP e Atlântico, onde se conecta a um sistema frontal que atua de forma estacionária sobre o oceano. O anticiclone pós-frontal associado, possui núcleo de 1024 hPa em 33S/48W e começa a adquirir características subtropicais. Outro sistema frontal pode ser visto sobre o Atlântico, ao sul de 40S, com baixa pressão de 973 hPa centrado em 57S/37W. Nota-se um cavado com orientação zonal estendido sobre o leste da Argentina e Atlântico. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) possui núcleo de 1026 hPa centrado em 37S/92W. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está posicionada a leste de 10W, fora do domínio da figura. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua entre 9N e 5N no Pacífico e entre 6N e 5N no Atlântico.

Satélite



26 December 2011 - 00Z



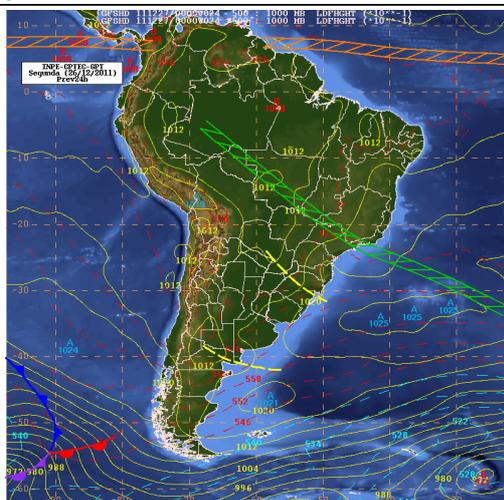
Previsão

Atenção para o tempo no Brasil esta na área de atuação da ZCAS. O padrão de ventos difluentes em altitude e o cavado baroclínico sobre o oceano deverão manter a atuação deste sistema nos próximos dias e ainda poderá causar acumulados de chuva expressivos entre RJ, e interior de MG, incluindo a Zona da Mata, GO, MT, RO, sul de MG e AC. Ao longo da semana este sistema poderá se estabelecer mais ao norte entre centro de MG, norte do RJ e ES. Em SP os ventos de leste associados ao posicionamento do anticiclone migratório que deverá adquirir características dinâmicas e configurar um padrão de bloqueio, mantendo a persistência da ZCAS. Atlântico e a massa de ar úmido e instável que predomina sobre o Brasil serão determinantes nas áreas de chuva. Os modelos indicam uma área de baixa pressão na costa de SP. O modelo Eta15km indica um gradiente de pressão maior na borda sudoeste desta área indicando maior transporte de umidade do oceano para o continente causando mais nuvens na faixa leste entre SC e SP. No entanto, a condição é de apenas chuva fraca

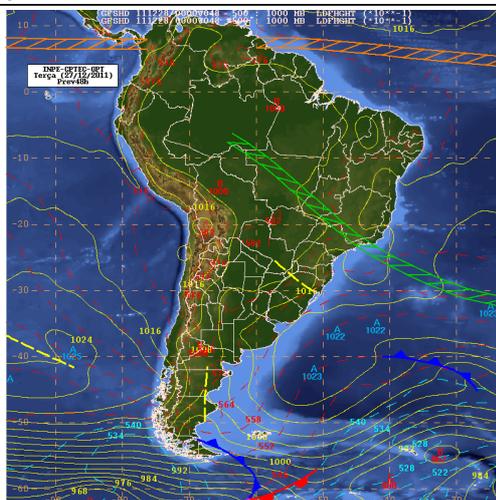
Elaborado pela Meteorologista Mônica Lima e José Paulo Gonçalves.

Mapas de Previsão

24 horas

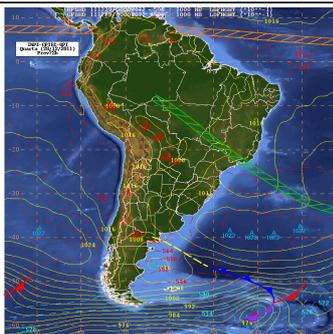


48 horas

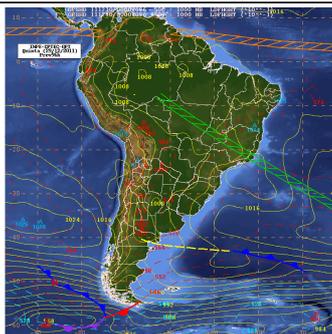


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

